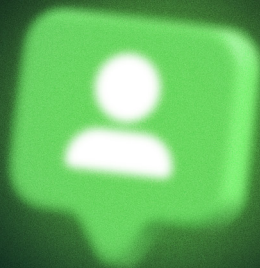


quebrando
o silêncio®



PERIGOS VIRTUAIS

Sermão 2025



quebrando osilêncio[®]

Sermão 2025

PERIGOS VIRTUAIS

JORGE RAMPOGNA

Departamento de Tradução da
Confederação das Uniões Brasileiras da IASD

Divisão Sul-Americana

Brasília – DF

2025

DIVISÃO SUL-AMERICANA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Direção: Ministério da Mulher – DSA

Autor: Jorge Rampogna

Revisão: Departamento de Tradução – DSA

Diagramação e capa: Marcos Aurélio Gularte de Castro

Ano 2025

PERIGOS VIRTUAIS

INTRODUÇÃO

Queridos irmãos e irmãs, hoje vamos refletir sobre uma questão urgente que afeta não apenas nossas famílias e comunidades, mas também nossas igrejas: a violência na Internet. Em um mundo cada vez mais digital, onde a média global é de 6 horas e 58 minutos por dia conectados¹, é vital que entendamos os perigos que existem nesse ambiente virtual e como podemos enfrentá-los à luz da Palavra de Deus.

A Bíblia nos dá um conselho inestimável em Efésios 4:29:

“Não saia da boca de vocês nenhuma palavra suja, mas unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem”.

Esse versículo do apóstolo Paulo nos convida a garantir que nossas palavras, tanto em nossos relacionamentos pessoais quanto em nossas interações digitais, sejam sempre positivas e edificantes. Paulo enfatiza a importância de falar de uma maneira que edifique, encoraje e beneficie os outros, em vez de destruir, ferir ou corromper. Na verdade, assim como ele está aplicando essa regra aos nossos relacionamentos interpessoais, podemos aplicar essa orientação aos nossos relacionamentos digitais. É por isso que hoje aprenderemos como

1 Fonte: [https://telesintese.com.br/brasileiro-passa-9-horas-e-32-minutos-por-dia-na-internet/#:-text=Filipinas%20\(3%C2%AA\)%2C%20Mal%C3%A1sia%20\(de%20duas%20horas%20e%20meia](https://telesintese.com.br/brasileiro-passa-9-horas-e-32-minutos-por-dia-na-internet/#:-text=Filipinas%20(3%C2%AA)%2C%20Mal%C3%A1sia%20(de%20duas%20horas%20e%20meia)

podemos aplicar esse ensinamento em nossa vida e como proteger a nós mesmos e aos outros dos danos que a violência digital pode causar.

Os dados são fortes. Um estudo publicado em março de 2024, por uma conhecida empresa de segurança cibernética chamada Kaspersky, revelou que, em 2023, 52% dos latino-americanos sofreram algum tipo de assédio digital.

E isso inclui o abuso cibernético. Várias práticas como o *doxing* (divulgação não autorizada de informações pessoais on-line), o *cyberbullying* (que é o abuso e a discriminação praticados em ambientes digitais) e o *grooming* (aliciamento de menores para abuso), bem como o *fraping* (que é a prática de criar contas em redes sociais ou plataformas virtuais com informações falsas ou roubadas de outra pessoa para cometer fraudes) e o que é conhecido como *sexting* (compartilhamento de conteúdo sexual explícito que envergonha totalmente a pessoa).

Além disso, a pesquisa realizada pelo Childlight Global Child Safety Institute da Universidade de Edimburgo (Reino Unido) indica que uma em cada oito crianças no mundo foi vítima de algum tipo de violência sexual na Internet entre maio de 2022 e maio de 2023.*

I. O PODER DAS PALAVRAS: IMPACTO NO MUNDO DIGITAL

O apóstolo Paulo nos aconselha em Efésios 4:29 que nossas palavras devem ser edificantes e não corrompidas. O que isso significa no contexto atual? No mundo digital, as palavras “corrompidas” são aquelas

que destroem, ferem ou fomentam o ódio. Isso inclui o *cyberbullying* (assédio online), insultos e qualquer tipo de comentário que possa prejudicar a integridade ou a reputação de outra pessoa. Não se trata apenas de falar mal de alguém, mas as palavras muitas vezes constituem práticas criminosas que devem ser punidas legalmente.

Por outro lado, Paulo nos orienta a tornar nossas palavras construtivas. Isso significa que devemos falar e agir de maneira a fortalecer e encorajar os outros. No ambiente digital, isso se traduz em compartilhar mensagens de esperança, amor e respeito. Devemos não apenas evitar o mal, mas também promover o bem, construindo uma comunidade digital saudável.

Nossas palavras também devem transmitir graça, ser gentis e compassivas, refletindo o amor de Cristo. Em um mundo cheio de divisões, sejamos a voz da calma e da empatia, ajudando a curar em vez de ferir.

O sábio Salomão disse em Provérbios 18:21: *“A morte e a vida estão no poder da língua; quem bem a utiliza come do seu fruto”*. Em outras palavras, há um poder de vida e morte nas palavras que usamos. Uma vez que *“são como penas levadas pelo vento”*. Por isso, é preciso refletir bem, antes de falar, pedir sabedoria a Deus para que nossas palavras promovam vida e fôlego.

II. HISTÓRIAS REAIS: EXEMPLO DO IMPACTO DA VIOLÊNCIA DIGITAL

Deixe-me compartilhar com vocês a história de Lucas, um jovem cheio de sonhos e aspirações que gostava de jogar videogames. No entanto, em um canto

escuro do mundo digital, ele encontrou um grupo que fomentava o ódio e a violência. Com o tempo, Lucas começou a mudar: isolou-se e deu sinais de agressividade. Seus pais não sabiam como ajudá-lo até que, após um incidente na escola, descobriram mensagens perturbadoras em seu telefone. Esse foi o ponto de virada que levou Lucas a receber a ajuda de que precisava. Um centro de aconselhamento psicológico especializado, diálogos com seus pais e um grupo de professores comprometidos ajudaram Lucas a sair daquele círculo que o manteve preso por muito tempo.

A história de Lucas nos mostra a importância de estarmos atentos aos sinais de alerta: mudanças comportamentais, isolamento social e tempo excessivo em frente às telas. Como pais e educadores, somos chamados a ser guardiões de nossos lares. Devemos assumir o papel de guiar, liderar e proteger nossos filhos, assim como o sábio Salomão ensina em Provérbios 22:6: *“Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele”*.

III. NAVEGAÇÃO SEGURA E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DIGITAL

Antes de olharmos para outro exemplo, é fundamental que entendamos alguns termos-chave usados para descrever a violência on-line. Junte-se a mim e gostaria que você pensasse se já ouviu falar de algumas destas situações.

- a. *Cyberbullying*: uso da Internet para assediar ou insultar alguém repetidamente. Isso pode incluir o envio

de mensagens ofensivas, a disseminação de rumores falsos ou a publicação de fotos constrangedoras sem permissão.

- b. *Stalking*: é quando uma pessoa segue e observa obsessivamente outra, tanto na vida real quanto on-line. Pode incluir o envio de mensagens indesejadas, o aparecimento nos locais onde a pessoa está ou o monitoramento de sua atividade on-line, o que gera medo e sensação de insegurança na vítima.
- c. *Pornografia de vingança*: é quando alguém compartilha fotos ou vídeos íntimos de outra pessoa sem seu consentimento, geralmente como uma forma de vingança após um rompimento ou conflito. Isso pode causar muitos danos emocionais e sociais à vítima.

Outra história que gostaria de compartilhar com vocês é a de Ana, uma jovem universitária que sofreu *cyberbullying* após uma discussão nas redes sociais. Os comentários ofensivos afetaram profundamente sua saúde mental. Não foi fácil para ela, mas ela tomou uma decisão. Ela discutiu o assunto com seus amigos e familiares. Além disso, apresentou uma queixa contra o assediador. E para superar esse trauma, ela procurou ajuda psicológica e pastoral. Foi essa ajuda profissional e o apoio espiritual que ajudaram Ana a superar essa situação, mas com a ajuda de sua família e amigos, ela denunciou o assediador e buscou apoio psicológico.

Sua história não é apenas de superação, mas também de transformação: hoje Ana lidera uma campanha de conscientização sobre *cyberbullying*, ajudando outras

pessoas a enfrentar e superar essas situações.

Só quem vive essas situações de perto entende que o impacto da violência digital nas vítimas é profundo e duradouro. A cultura do cancelamento e o *cyberbullying* podem causar graves danos psicológicos!

Ellen G. White, falando sobre os ensinamentos de Jesus em relação ao poder da comunicação eficaz, escreveu: "[...] as palavras de Cristo no monte condenam as galhofas, as futilidades, as conversas impuras. Exigem que nossas palavras sejam, não somente verdadeiras, mas puras" (*O Maior Discurso de Cristo*, p. 68).

Pais, líderes religiosos e educadores devem estar atentos a essas formas de violência digital, buscando promover uma cultura de comunicação não agressiva e construtiva. A Bíblia nos instrui em Colossenses 4:6: *"Que a palavra dita por vocês seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibam como devem responder a cada um."*

As palavras têm poder, e devemos usá-las para construir, não para destruir. Os que aprenderam de Cristo não terão parte nas obras infrutíferas das trevas. Em sua maneira de falar, bem como em suas vidas, eles serão simples, sinceros e verdadeiros, pois estão se preparando para a comunhão com os santos em cujas bocas não foi encontrada mentira. Nesse sentido, nossas igrejas e escolas devem ser lugares onde se ensina a importância de um ambiente seguro.

Lembro-me de que uma família que conheci depois de uma de minhas palestras sobre os cuidados que devemos ter no ambiente digital decidiu implementar um

"Dia sem Telas". Uma vez por semana, essa família eliminava o uso de dispositivos eletrônicos em sua casa. Esse dia era dedicado a atividades ao ar livre, leitura da Bíblia e jogos em família. Os pais notaram uma melhora significativa na interação e comunicação familiar, e seus filhos começaram a desenvolver interesses e habilidades fora do mundo digital.

Acredito que os líderes e educadores da igreja devam implementar iniciativas semelhantes. Incentivar tempo desconectado, momentos de interação e diálogo relacional. Ao mesmo tempo, definir limites claros para o uso do dispositivo e incentivar atividades saudáveis fora das telas. Isso ajudará a preparar os jovens para os desafios da vida e promoverá interações sociais saudáveis.

IV. NOSSA RESPONSABILIDADE COMO CRISTÃOS NO MUNDO DIGITAL

Jesus nos chama para sermos "sal da Terra" e "luz do mundo" (Mateus 5:13, 14). Isso significa que devemos usar nossas palavras e interações digitais para sermos uma influência positiva no mundo. Não podemos ficar calados diante da violência digital, mas devemos nos manifestar e defender uma comunicação respeitosa e edificante.

Como cristãos, temos a responsabilidade de promover relacionamentos saudáveis e seguros, tanto no mundo físico quanto no digital. Se você, ou alguém que você conhece, foi vítima de alguma dessas formas de violência digital, procure ajuda. Deus prometeu curar nossas feridas emocionais e Ele cumprirá essa promessa.

CONCLUSÃO

Gostaria de encerrar esta mensagem com uma reflexão: Como estamos usando nossas palavras na Internet? Estamos edificando ou destruindo? Hoje é um ótimo momento para nos comprometermos a ser uma influência positiva, usando nossas plataformas digitais para transmitir amor, respeito e esperança.

Quero dar quatro dicas que podem ajudar a tornar nossa comunicação diária mais educativa, menos agressiva e mais compatível com as expectativas de Deus para Seus filhos neste mundo:

1. Encha sua mente e coração com a Palavra de Deus. A boca fala do que o coração está cheio. Leia Mateus 12:34.
2. Promova bons conceitos e boas ideias e evite alimentar a ofensa, a agressividade e o desrespeito nas mídias sociais, envolvendo-se em disputas argumentativas intermináveis e improdutivas. Use palavras e imagens com sabedoria e respeito para ensinar algo aos outros. Aplique Colossenses 4:6.
3. Faça com que a mensagem seja o centro de suas mensagens, e não a raiva, a mágoa ou o desejo de menosprezar os interlocutores no ambiente digital. Quando você se conectar com pessoas nas mídias sociais, faça-o com respeito. Pratique Mateus 7:12.
4. Pense antes de postar. Pense duas, três, quatro vezes antes de dar a alguém uma resposta amarga, rude ou sarcástica. Lembre-se de que sua reputação é construída com pequenos gestos. E, claro, lembre-se de que Deus vigia todos os tipos de conversas que temos, incluindo aquelas que

se desviam dos planos de Deus para o cuidado dos menores e dos mais vulneráveis. Você é responsável perante o Céu pelo que diz e pelo tipo de influência que exerce. Reflita sobre Mateus 12:36 e 37.

Oremos juntos, agora, para que Deus nos guie por este caminho e nos ajude a ser defensores da paz e da justiça, também no mundo digital:

Querido Deus,

Pedimos que nos dê sabedoria para usar a tecnologia de maneira que honre o Teu nome. Ajuda-nos a ser defensores da paz e da justiça em todos os espaços, inclusive nos digitais. Que nossas palavras reflitam sempre o amor de Cristo.

Amém.

Jorge Rampogna

Diretor do Departamento de Comunicação
Divisão Sul-Americana



Igreja Adventista
do Sétimo Dia
MINISTÉRIO DA MULHER